

BANCO CNH CAPITAL S.A.

CNPJ 02.992.446/0001-75

Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº 11.825, Parte,
Curitiba - PR - Brasil
Fone: (0xx41) 2107-7035
Fax: (0xx41) 2107-7540



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A administração do Banco CNH Capital S.A., em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de V. Ssas, as Demonstrações Financeiras referentes ao primeiro semestre de 2012, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Desde o início de suas operações, o Banco tem como missão a promoção de financiamentos que fomentem a venda de máquinas e equipamentos produzidos por empresa do grupo CNH, sempre com foco na criação de valor. Para atingir este propósito, atua com modernas ferramentas de análise financeira e profissionais altamente capacitados. Além disso, promove ações voltadas ao treinamento das equipes de atendimento dos concessionários CNH, cria canais de relacionamento com os clientes e participa das principais feiras de negócios do Brasil.

O Banco CNH Capital S.A., em atendimento às exigências das Resoluções do Conselho Monetário Nacional, de números 3.380, 3.464 e 3.721, considerando ainda o contido na Circular nº 3.477 do Banco Central do Brasil, implementou, após a aprovação pela Diretoria, as políticas institucionais de gerenciamento de risco operacional, de mercado e de crédito, com estrutura constituída sob a forma de Comitê de Compliance, vinculados diretamente à Diretoria da Instituição. Tais políticas encontram-se disponíveis na página da Instituição na rede mundial de computadores (internet), no endereço: www.bancocnh.com.br.

A seguir descrevemos um resumo de cada estrutura de risco:

A) Estrutura de Risco Operacional

Dentro dos princípios da Resolução nº 3.380 de 29/06/2006 do CMN, o Banco CNH Capital S.A. tem definida uma política e estrutura de gerenciamento de Riscos Operacionais (RO) aprovada pela Diretoria da instituição. A estrutura de RO consiste em: a) um comitê de Riscos Operacionais composto pelo Board de Diretores, pelos responsáveis à gestão de RO e pelos gestores de algumas áreas operacionais e b) uma área de gestão de RO que subordina-se diretamente ao responsável por Controles Internos, área esta ligada à Diretoria Financeira. A estrutura formalizada na política prevê atendimento aos procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e comunicações relacionados ao RO e os papéis e responsabilidades dos órgãos que participam desta estrutura.

Atendendo ainda ao Acordo de Basileia II, o Banco CNH Capital S.A. vem gerenciando seus riscos, utilizando a abordagem básica na utilização de alocação de capital.

B) Estrutura de Risco de Mercado

Em conformidade com a Resolução BACEN nº 3.464, o Banco CNH Capital S.A. define como risco de mercado a possibilidade de ocorrências de perdas resultantes de flutuações no mercado de posições detidas pelo Banco. Estas posições referem-se ao risco:

- de operações sujeitas à variação cambial;
- de taxas de juros; e
- de preços de ações e mercadorias (commodities).

A Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado se integra com a estrutura de Gestão de Riscos Operacionais, porém, possui um escopo diferenciado e focado no controle da variação do valor de mercado das posições mantidas pelo Banco. Essa estrutura deve identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados às perdas decorrentes da flutuação nos valores de mercado das posições detidas pelo Banco CNH Capital S.A.

O Comitê de Gestão de Risco de Mercado se integra e faz parte do Comitê de Funding e do Comitê de Gestão de Risco de Liquidez. Este comitê se reúne periodicamente, conforme calendário divulgado previamente e delibera sobre os assuntos pertinentes à: Captação, Risco de Mercado e Risco de Liquidez. O atual modelo de negócio do Banco CNH Capital S.A. não inclui, nem prevê o uso de instrumentos/ operações financeiras relacionadas a ações e/ou mercadorias (commodities), motivo pelo qual os processos, políticas e controles propostos destinam-se apenas à gestão do risco de operações sujeitas à variação cambial e à variação das taxas de juros.

Atribuições básicas na Gestão de risco de mercado:

- Monitorar e controlar a exposição a risco de mercado, conforme os limites estabelecidos nas políticas do Banco CNH Capital S.A.;
- Recomendar, quando aplicável, alterações às políticas de gestão de risco de mercado;
- Identificar previamente os riscos inerentes a novas atividades e produtos; e
- Realizar simulações de condições extremas de mercado.

O Estrutura de Risco de Crédito

O Banco CNH Capital S.A. possui uma estrutura específica para a gestão do risco de crédito, a qual se reporta à Diretoria Financeira e tem como missão, identificar, mitigar, controlar, mensurar e estimar as perdas associadas ao risco de crédito, através de um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, aferição e diagnóstico dos modelos, instrumentos e processos vigentes, exigindo disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos. Faz parte da estrutura de gerenciamento do risco de crédito: a) equipe específica de Credit Risk Management; b) políticas de crédito alinhadas com as normas globais do Grupo; c) modelos (scores) para concessão e manutenção do crédito; d) equipe underwriting especializada e ações diferenciadas para a avaliação de cada proposta.

Para o Banco CNH Capital S.A., é de suma importância minimizar o risco e, por consequência, manter as perdas de crédito em um nível aceitável. Para tanto, executamos periodicamente desenvolvimentos, processos, análises e controles sobre toda a nossa carteira de crédito, tanto para a carteira ativa quanto para novas concessões. Dessa forma, estamos adequados às exigências dos órgãos reguladores, garantindo assim a aderência às leis e regulamentos, com foco na Resolução nº 3.721 do Conselho Monetário Nacional. Relativamente ao Índice de Basileia, as Instituições financeiras devem manter o patrimônio líquido compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos ponderados por fatores que variam de 0% a 300%.

Em 30 de junho de 2012, o índice de Basileia do Banco CNH Capital S.A. era de 30,97%, conforme demonstrativo de resumo de cálculo abaixo:

	2012
Patrimônio líquido ajustado	1.108.926
- Redução dos ativos diferidos conforme Resolução nº 3.444 do BACEN	(2.872)
- Redução dos ganhos / perdas de ajustes a valor de mercado em disponível para venda e derivativos	1.316
Patrimônio de referência de Nível I	1.107.370
- Soma dos ganhos / perdas de ajustes a valor de mercado em disponível para venda conforme Resolução nº 3.444 BACEN	(1.316)
Patrimônio de referência de Nível II	(1.316)
Risco operacional	1.106.054
Patrimônio de referência PR	392.848
Alocação de capital por nível de risco	358.766
Risco de crédito	32.668
Risco operacional	391.434
Patrimônio de referência exigido (PRE)	31.08
- Índice de Basileia	30,97
- Índice de Basileia Ampliado (incluindo RBAN)	30,97

No que tange ao Direito do Consumidor, o Banco CNH Capital S.A., atendendo ao disposto na Resolução nº 3.477, do Conselho Monetário Nacional, implantou sua Ouidoria, que tem como função ser canal de comunicação entre o Banco e seus clientes, buscando solucionar as questões não resolvidas em outros canais da Instituição, inclusive na mediação de conflitos, bem como propor à Diretoria medidas corretivas ou de aprimoramento de procedimentos e rotinas, em decorrência da análise das reclamações recebidas.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O resultado acumulado do semestre registrou um lucro, após a dedução da provisão para o imposto de renda e contribuição social no valor de R\$ 74.541 mil. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é fundamentada na análise e classificação das operações em níveis de risco, sendo julgada, pela Administração, suficiente para a cobertura de eventuais perdas. Ao final do semestre, o saldo da provisão considerando honras e off book era de R\$ 278.626 milhões representando 7,97% do valor da carteira de operações de crédito, (R\$ 573.998 no semestre anterior).

Curitiba, 20 de agosto de 2012

A Diretoria

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto o lucro (prejuízo) por lote de mil ações)

	Nota Explicativa	2012	2011
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		333.318	287.122
Operações de crédito	7.a	250.261	189.376
Operações de arrendamento mercantil	7.b	65.873	73.735
Operações com títulos e valores mobiliários	6	17.982	24.152
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	22	(798)	(141)
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(163.977)	(123.863)
Captações no mercado	10	(21.901)	(37.047)
Empréstimos, cessões e repasses	11	(39.349)	(41.705)
Operações de arrendamento mercantil	7.b	(59.563)	(60.698)
Provisão para perdas com créditos	7.f	(43.164)	15.587
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		169.341	163.259
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		(34.864)	(38.197)
Receitas de prestação de serviços		1.540	1.304
Despesas de pessoal		(12.522)	(11.791)
Resultado de participação em controlada		-	5
Outras despesas administrativas	15	(21.289)	(21.153)
Despesas tributárias		(7.747)	(8.095)
Outras receitas operacionais	16	13.829	4.285
Outras despesas operacionais	17	(8.675)	(2.752)
RESULTADO OPERACIONAL		134.477	125.062
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		(611)	613
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E AS PARTICIPAÇÕES		133.866	125.675
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	13	(58.256)	(50.156)
Imposto de renda corrente		(18.885)	(301)
Contribuição social corrente		20.347	(258)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		(59.718)	(49.597)
PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA NO LUCRO		(1.069)	(955)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE		74.541	74.564
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES		93	93

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

	2012	2011
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro Líquido	74.541	74.564
Ajustes ao lucro líquido	19.462	22.293
Depreciações e amortizações	504	592
Depreciação de arrendamento mercantil	59.563	60.263
Superveniência de depreciação	(25.259)	24.096
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	43.164	(15.586)
Provisão para desvalorização - bens não de uso	38	(207)
Provisão para contingências	(2.281)	982
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(59.718)	(49.597)
Resultado na alienação de valores e bens	898	708
Redução / aumento em resultados de exercícios futuros	2.553	1.047
Equivalência patrimonial	-	(5)
Variação em ativos e passivos	(188.504)	(323.342)
Redução aplicações interfinanceiras de liquidez	(281.473)	-
Aumento / redução em títulos e valores mobiliários	81.380	(1.616)
Redução em operações de crédito e de arrendamento	(123.400)	(130.688)
Aumento em outros créditos	70.891	92.489
Redução em outros valores e bens	(1.674)	(703)
Redução em depósitos	(59.511)	(257.273)
Aumento / redução em obrigações por empréstimo e repasses	113.631	(42.397)
Aumento em outras obrigações	11.652	16.846
Caixa líquido originado em atividades operacionais	(94.501)	(226.485)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Alienação / (aquisição) em imobilizado de uso	(285)	206
Alienação / (aquisição) em imobilizado de arrendamento	(35.882)	(16.103)
Alienação / (aquisição) de bens não de uso próprio	-	(100)
Alienação de investimentos	14	5
Aplicação no ativo diferido	(222)	433
Baixa / aplicação no ativo intangível	(15)	(56)
Caixa líquido aplicado em atividades de investimento	(36.390)	(15.615)
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
Aumento de capital	-	366.910
Reserva de agios por subscrição de ações - CNH	-	49.090
Caixa líquido aplicado em atividades de financiamentos	-	416.000
Redução de caixa e equivalentes de caixa	(130.891)	173.900
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	154.131	297.456
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	23.240	471.356
Redução de caixa e equivalentes de caixa	(130.891)	173.900

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

	2012	2011
1 - RECEITAS	306.436	310.007
Intermediação financeira	333.318	287.122
Prestação de serviços	1.540	1.304
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Reversão / (constituição)	(43.164)	15.587
Outras receitas operacionais	13.829	4.290
Outras receitas não operacionais	913	1.704
2 - DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(120.813)	(139.450)
3 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(30.566)	(24.355)
Materiais, energia e outros	(231)	(145)
Serviços de terceiros	(2.130)	(2.696)
Outras despesas administrativas	(18.395)	(17.590)
Outras despesas operacionais	(8.675)	(2.833)
Outras despesas não operacionais	(1.525)	(1.091)
4 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1+2+3)	154.667	146.202
5 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	(504)	(541)
6 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (4-5)	154.163	145.661
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	154.163	145.661
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Pessoal	11.132	10.669
Remuneração direta	7.855	7.817
Benefícios	2.410	2.086
F.G.T.S.	867	766
Impostos, taxas e contribuições	68.387	60.328
Federais	67.854	59.896
Estaduais	23	20
Municipais	510	412
Remuneração de capitais de terceiros	103	100
Alugueis	103	100
Remuneração de capitais próprios	74.541	74.564
Lucros retidos / prejuízo	74.541	74.564
Total	154.163	145.661

h) Arrendamento mercantil
As depreciações sobre os bens arrendados são registradas mensalmente de forma linear, com base nos respectivos prazos usuais de vida útil, reduzidos em 30%, exceto para os contratos com pessoas físicas, que são depreciados de acordo com os prazos normais, de acordo com a legislação fiscal vigente. Os valores residuais garantidos, que representam as opções de compra a vencer, bem como suas respectivas atualizações, são registrados na rubrica "Valores residuais a realizar", tendo como contrapartida a conta de "Valores residuais a balancear", no grupo de operações de arrendamento mercantil. Conforme diretrizes estabelecidas pelo BACEN, o Banco ajusta suas demonstrações financeiras pela diferença apurada entre o valor contábil de arrendamentos a receber, imobilizado de arrendamento e o valor presente da sua carteira de arrendamento mercantil, às respectivas taxas internas de retorno de cada contrato, como superveniência ou insuficiência de depreciação, no imobilizado de arrendamento. Os ajustes são registrados, quando positivos, a crédito de receitas de operações de arrendamento mercantil e, quando negativos, a débito de despesas de operações de arrendamento mercantil, em contrapartida ao imobilizado de arrendamento.

i) Redução do valor recuperável dos ativos não financeiros ("impairment")
É reconhecida como perda, quando o valor de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa registradora, contabilmente, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxo de caixa, substancialmente, independentemente de outros ativos ou grupos de ativos. As perdas por "impairment", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas. Os valores dos ativos não financeiros, exceto aqueles registrados nas rubricas de "Outros valores e bens" e de "Outros créditos - créditos tributários" são objeto de revisão periódica, no mínimo anual, para determinar se existe alguma indicação de perda no valor recuperável ou de realização destes ativos.

j) Passivo circulante e exigível a longo prazo
Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias incorridos "pro rata temporis".

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Nota explicativa	Capital social realizado	Aumento de capital	Reserva de capital	Reserva de lucros	Ajuste ao valor de mercado de títulos e valores mobiliários	Lucros / Prejuízos acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011		800.829	-	113.908	120.964	(582)	-	1.035.119
Ajuste ao valor de mercado - títulos e valores mobiliários e derivativos (hedge)	6.a & 21	-	-	-	-	(734)	-	(734)
Aumento de capital		-	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do semestre		-	-	-	-	-	74.541	74.541
Destinações:								
Reserva legal		-	-	-	3.727	-	(3.727)	-
Reserva outras		-	-	-	70.814	-	(70.814)	-
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012		800.829	-	113.908	195.505	(1.316)	-	1.108.926
Mutações do semestre		-	-	-	74.541	(734)	-	73.807
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		433.920	-	64.817	25.309	435	(32.505)	491.976
Ajuste ao valor de mercado - títulos e valores mobiliários e derivativos (hedge)	6.a & 21	-	-	-	-	(374)	-	(374)
Aumento de capital		366.909	-	49.091	-	-	-	416.000
Constituição de reservas		-	-	-	3.728	-	(3.728)	-
Lucro líquido do semestre		-	-	-	-	-	74.564	74.564
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011		800.829	-	113.908	29.037	61	38.331	982.166
Mutações do semestre		366.909	-	49.091	3.728	(374)	70.836	490.190

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL
O Banco CNH Capital S.A. ("Banco") foi constituído em 9 de novembro de 1998 e autorizado a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN) em 4 de janeiro de 1999. As atividades operacionais tiveram início em 5 de abril de 1999.
O Banco está autorizado a operar com as carteiras de investimento, de crédito, financiamento e de arrendamento mercantil, passando a operar no repasse de linhas de financiamento da Agência Especial de Financiamento Industrial (BNDES FINAME) a partir de abril de 1999. Atualmente, as operações do Banco são voltadas ao financiamento para a aquisição de produtos da CNH Latin America Ltda., através das linhas de financiamento da Agência Especial de Financiamento Industrial (BNDES FINAME), crédito ao consumidor - CDC, operações de arrendamento mercantil e empréstimo de capital de giro.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emanadas da Lei nº 6.404/76 das Sociedades por Ações, e em conformidade com as alterações da Lei nº 11.638/07 e aplicáveis às Instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN), através dos critérios estabelecidos no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF) e de outros regulamentos dessa Instituição. Para melhor comparabilidade, foram realizadas as seguintes reclassificações nos saldos divulgados no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultado de 30 de junho de 2011:

Conta	Saldo em 30/06/2011	Reclassificações	Saldo em 30/06/2011
Outras receitas operacionais	62.595	(58.310)	4.285
Outras despesas operacionais	(61.062)	58.310	(2.752)

Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, o comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, emitiu diversos pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, porém a maioria não foi homologada pelo BACEN. Desta forma, o Banco, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN:

a) CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08;

b) CPC 03 - Demonstrações de fluxo de caixa - homologado pela Resolução CMN nº 3.408/08;

c) CPC 05 - Divulgação de partes relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09;

d) CPC 10 - Pagamento baseado em ações - homologado pela Resolução CMN nº 3.989/11; homologado pela Resolução CMN nº 4.007/11;

e) CPC 24 - Contabilização e divulgação de eventos subsequentes - homologação pela Resolução nº 3.973/11; e

f) CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homologado pela Resolução CMN nº 3.973/11;

g) CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro - homologado pela Resolução CMN nº 4.007/11.

Atualmente, não é possível estimar quando o BACEN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC e se a utilização dos mesmos será de maneira prospectiva ou retrospectiva.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pelo Banco na elaboração das demonstrações financeiras são:

a) Apuração do resultado

As receitas e despesas das operações ativas e passivas são apropriadas pelo regime de competência. Os valores sujeitos à variação monetária são atualizados "pro rata" dia.

b) Fluxo de caixa

Para fins das Demonstrações dos Fluxos de Caixa, a Companhia utiliza o método indireto segundo o qual o lucro líquido ou prejuízo é ajustado pelos seguintes efeitos:

- (i) das transações que não envolvem caixa;
- (ii) de quaisquer diferimentos ou outras apropriações por competência sobre recebimentos ou pagamentos operacionais passados ou futuros; e
- (iii) de itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

Os valores considerados como caixa e equivalentes de caixa correspondem aos saldos de disponibilidades e, as aplicações interfinanceiras de liquidez com conversibilidade imediata e/ou com data de vencimento original, igual ou inferior a 90 (noventa) dias na data da contratação.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

São avaliadas pelo montante aplicado acrescido dos rendimentos incorridos até à data dos balanços. É constituída provisão para ajuste a valor de mercado, quando aplicável.

d) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários, conforme determinado pela Circular BACEN nº 3.068/2001, foram classificados nas seguintes categorias:

I. Títulos disponíveis para venda:

são avaliados a valores de mercado, em contrapartida à destacada conta do patrimônio líquido denominada: "Ajuste ao valor de mercado - títulos e valores mobiliários", líquido dos efeitos tributários, e acrescidos dos rendimentos auferidos até à data do balanço, os quais foram lançados no resultado; e

II. Títulos mantidos até o vencimento:

títulos e valores mobiliários para os quais haja intenção e capacidade financeira de mantê-los em carteira até o vencimento. São avaliados pelos valores de

(...continuação)

BANCO CNH CAPITAL S.A.

CNPJ 02.992.446/0001-75



Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº 11.825, Parte,
Curitiba - PR - Brasil
Fone: (0xx41) 2107-7035
Fax: (0xx41) 2107-7540



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011 - (Valores expressos em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

k) Contingências
O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais são efetuadas de acordo com os critérios definidos na Resolução nº 3.823/2009, do Conselho Monetário Nacional que aprovou o Pronunciamento Técnico nº 25 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, obedecendo aos seguintes critérios:

- **Ativos contingentes** - não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos;
- **Contingências passivas** - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perdas remotas não são passíveis de provisão ou divulgação;
- **Obrigações legais (fiscais e previdenciárias)** - referem-se a demandas administrativas ou judiciais, onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. Os montantes discutidos são integralmente registrados nas demonstrações financeiras, independentemente à classificação do risco, e atualizadas de acordo com a legislação vigente.

l) Provisões para imposto de renda e contribuição social
A provisão para imposto de renda foi constituída à razão de 15% sobre o lucro real, acrescido de adicional de 10% sobre a parte desse lucro que excedeu a R\$ 240 no exercício (R\$ 120 no semestre). A contribuição social calculada sobre o lucro líquido antes do imposto de renda, à alíquota de 15%. O Banco registra imposto de renda e a contribuição social sobre as diferenças temporárias, os quais serão realizados quando da utilização ou reversão das respectivas provisões pelas quais foram constituídas, e estão apresentados nas rubricas "Outros créditos - Diversos" e "Outras obrigações - Fiscais e previdenciárias" e refletidos no resultado do exercício. Os créditos tributários são baseados nas expectativas atuais de realização e considerando os estudos técnicos e análises da administração.

m) Uso de estimativas contábeis
A preparação das demonstrações financeiras exige que a Administração efetue certas estimativas e adote premissas, no melhor de seu julgamento, que afetam os montantes de certos ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, podem vir a ser diferentes dos valores apresentados com base nessas estimativas.

n) Resultado de exercícios futuros
Referem-se às receitas já recebidas que efetivamente devem ser reconhecidas nos resultados em anos futuros, sendo que já devem ser deduzidas dos custos e despesas correspondentes, incorridos ou a incorrer, incluindo rendimentos não restituíveis. A apropriação ao resultado é efetuada de acordo com a vigência dos respectivos contratos "pro rata" via.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	30/06/12	30/06/11
Disponibilidades	23.240	9.877
Aplicações no mercado aberto (nota 5)	-	461.480
Total	23.240	471.357

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	2012		2011	
Título	Não circulante - Acima de 1 ano	Total	Circulante Até 3 meses	Total
Operações compromissadas	366.392	366.392	461.480	461.480
Total	366.392	366.392	461.480	461.480

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Em 30 de junho de 2012 e de 2011, os títulos e valores mobiliários eram representados como segue:

a) Títulos disponíveis para a venda

	2012			2011		
Título	1 a 5 anos	Valor do custo corrigido	Valor de mercado	Ajuste acumulado no patrimônio	Valor de mercado	Ajuste acumulado no patrimônio
NTN (*)	68.318	68.256	68.318	62	40.702	(153)
Total	68.318	68.256	68.318	62	40.702	(153)

(*) O valor de mercado dos títulos públicos federais é obtido, através da utilização de preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA).

Em 30 de junho de 2012, o Banco apurou uma receita com aplicações interfinanceiras (nota 5) e Títulos e Valores Mobiliários no montante de R\$ 17.982 (R\$ 24.152 em 2011).

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL

a) A carteira de operações de crédito está composta da seguinte forma:

	2012	2011
CIRCULANTE		
Repasse no país - BNDES FINAME	690.506	593.100
Empréstimos e financiamentos	916.384	942.808
Provisão para perdas em operações de crédito	(109.464)	(244.804)
Subtotal	1.497.426	1.291.104
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Repasse no país - BNDES FINAME	1.259.347	843.468
Empréstimos e financiamentos	-	309.756
Provisão para perdas em operações de crédito	(90.847)	(176.391)
Subtotal	1.168.500	976.833
Total	2.665.926	2.267.937

Em 30 de junho de 2012, o Banco apurou receitas com Operações de Crédito no montante de R\$ 250.261 (R\$ 189.376 em 2011).

b) A carteira de arrendamento mercantil está composta da seguinte forma:

O valor dos contratos de arrendamento mercantil é representado pelo seu respectivo valor presente, apurado com base na taxa interna de cada contrato. Esses valores, em atendimento às normas do Banco Central do Brasil, são apresentados em diversas rubricas patrimoniais, as quais são resumidas a seguir:

	2012	2011
Arrendamentos a receber	78.989	68.662
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(78.259)	(67.408)
Bens arrendados (nota 9)	315.835	426.597
Superveniência de depreciação (nota 9)	31.465	318.625
Depreciação acumulada de bens arrendados (nota 9)	(209.606)	(317.170)
Perda em arrendamento a amortizar	892	1.355
Amortização acumulada do diferido	(1.087)	(1.259)
Credores por antecipação de valores residuais (nota 8)	(62.844)	(280.343)
Total	75.385	149.060

Em 30 de junho de 2012, o Banco apurou receitas com Arrendamento Mercantil no montante de R\$ 65.873 (R\$ 73.735 em 2011) e despesas com Arrendamento Mercantil no montante de R\$ 59.563 (R\$ 60.698 em 2011).

c) A composição da carteira de operações de crédito, de arrendamento mercantil, devedores por compra de valores e bens e avais e fianças honradas, por tipo de cliente e atividade econômica é como segue:

	2012	2011
SETOR PRIVADO		
Rural	1.246.922	1.436.568
Indústria	137	1.241
Comércio	583.372	490.700
Serviços	525.359	528.374
Pessoa física	620.186	457.799
Total da carteira	2.975.976	2.914.682
Operações de crédito	2.866.238	2.689.132
Valor presente das operações de arrendamento mercantil	75.385	149.060
Devedores por compra de valores e bens	-	686
Créditos por avais e fianças honradas	34.353	75.804
Total da carteira	2.975.976	2.914.682

d) Apresentação da carteira de operações de crédito, arrendamento mercantil e avais e fianças honradas, de acordo com os níveis de risco

Nível de risco	2012				2011			
	Em curso normal	Vencidos	Total	Total	Total	Total	Total	Total
AA	45.393	-	45.393	17.468	-	17.468	8.924	-
A	1.085.911	5.429	1.085.911	5.429	1.784.737	1.784.737	8.924	1.085.911
B	1.024.295	10.243	62.756	627	1.087.051	10.870	406.721	4.067
C	285.259	8.558	48.662	1.460	333.921	10.018	115.500	3.465
D	167.897	16.790	22.138	2.214	190.035	19.014	76.379	6.738
E	22.571	6.771	15.615	4.685	38.186	11.456	21.861	6.558
F	10.116	5.058	7.188	3.594	17.304	8.652	10.047	5.274
G	3.843	2.690	6.066	4.246	9.909	6.936	13.402	9.381
H	76.376	76.376	91.890	91.890	168.266	168.266	468.567	468.567
Total	2.721.661	131.915	254.315	108.716	2.975.976	2.914.682	513.624	513.624

Os quadros abaixo contemplam as provisões de garantias prestadas registradas em conta de compensação "Garantias prestadas - em curso normal", cuja provisão para perdas estão registradas no passivo na rubrica de "Outras obrigações", como segue:

Nível de risco	2012		2011	
	Operações	Provisões	Operações	Provisões
AA	-	-	46.953	-
A	22.696	114	362.209	1.811
B	445.144	4.451	155.658	1.556
C	14.282	428	27.891	837
D	3.853	385	9.466	947
E	1.078	324	1.846	554
F	2.505	1.252	1.243	621
G	338	237	2.382	1.668
H	30.803	30.803	52.380	52.380
Total	520.699	37.994	660.028	60.374

e) Provisão para garantias prestadas - convênios de financiamento BNDES FINAME e CESSÃO DE CRÉDITO FIDIC.

O Banco é responsável por recomprar parcelas vencidas e contratos de repasse BNDES FINAME e CESSÃO DE CRÉDITO FIDIC não honrados, conforme contratos de convênios firmados junto a outras instituições financeiras. Em 30 de junho de 2012, as coberturas e riscos com garantias prestadas pelo Banco montavam a R\$ 520.699 (R\$ 660.028 em 2011). O valor total das garantias prestadas recompradas referentes a estas operações de repasse vencidas, montavam em R\$ 34.353 em junho de 2012 (R\$ 75.804 em 2011) e estão registradas na conta de "Créditos por avais e fianças honradas". Em junho de 2012, o Banco possui provisão no montante de R\$ 37.994 (R\$ 60.374 em 2011), registrada no passivo na conta "Provisão para passivos contingentes", referente às garantias prestadas em curso normal e R\$ 34.010 (R\$ 73.065 em 2011), registrada no ativo na conta "Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa" referente às garantias já honradas.

f) Movimentação da provisão para perdas com crédito

A movimentação da provisão para perdas com créditos, a qual inclui, além das operações de crédito, as operações de arrendamento mercantil, é como segue:

	1º Semestre de 2012		Exercício de 2011	
	Provisão para convênios de financiamento BNDES FINAME	Provisão para operações de crédito, arrendamento mercantil e avais e fianças prestadas	Provisão para convênios de financiamento BNDES FINAME	Provisão para operações de crédito, arrendamento mercantil e avais e fianças prestadas
Saldo no início do período	44.452	286.982	75.543	567.271
Complemento reversão da provisão para perdas com créditos	-	-	-	-
Perdas com créditos	(6.458)	49.622	(15.169)	(418)
Parcela utilizada (compensação como prejuízo)	-	(95.973)	-	(53.229)
Saldo final	37.994	240.631	60.374	513.624

Os créditos recuperados no exercício somaram R\$ 78.763 (R\$ 29.667 em 2011) e os créditos renegotiados somaram R\$ 35.318 (R\$ 10.125 em 2011).

8. OUTROS CRÉDITOS E OUTRAS OBRIGAÇÕES

8.1 Diversos

	2012	2011
Outros créditos - circulante		
Créditos tributários (vide nota 13.c)	42.941	170.003
Imposto a compensar (a)	45.658	71.996
Valores a receber de sociedades ligadas (17)	15.756	2.733
Valores a serem devolvidos BNDES nº 3.772	31.554	-
Venda a prazo bens não de uso - BNDU	-	686
Devedores de depósito em garantia	3.161	-
Outros	4.193	8.633
Total	143.263	254.051
Outros créditos - longo prazo		
Créditos tributários (vide nota 13.c)	202.419	225.384
Devedores de depósito em garantia	2.509	2.509
Total	202.419	227.893
Outras obrigações - circulante		
Credores por antecipação de valor residual em garantia	29.831	177.841
Despesas de pessoal	2.695	2.341
Outras despesas administrativas	2.327	2.358
Provisão para pagamentos a efetuar	734	818
Valores a pagar - convênios (vide nota 7.e)	29.571	35.433
Parcelas recebidas e não baixadas (a)	77.961	59.670
Outras obrigações com sociedades ligadas (nota 18)	2.125	-
Credores diversos	-	792
Total	145.244	279.253
Outras obrigações - longo prazo		
Credores por antecipação de valor residual de garantia	33.013	102.502
Provisão para passivos trabalhistas (vide nota 20)	12.422	7.563
Valores a pagar - convênios (vide nota 7.e)	8.423	24.941
Provisão para passivos contingentes (nota 20)	3.248	2.336
Credores diversos	57.106	137.342
Total	116.212	254.684

(a) O Banco recebeu dos clientes parcelas de pagamento de operações de crédito que foram identificadas e não baixadas contabilmente até o encerramento do balanço em 30 de junho de 2012, tais parcelas são baixadas no mês subsequente em até 5 dias úteis.

8.2 Fiscais e previdenciárias

	2012	2011
Fiscais e previdenciárias - circulante		
Impostos e contribuições a recolher	15.130	2.239
Total	15.130	2.239
Fiscais e previdenciárias - longo prazo		
Provisão para impostos e contribuições sociais (nota 13.c)	12.586	79.656
Provisão para riscos fiscais (nota 20)	2.595	60.449
Total	15.181	140.105

9. IMOBILIZADO DE ARRENDAMENTO

	2012	2011
Veículos e afins	315.835	426.597
Superveniência de depreciação	31.465	318.625
Depreciação acumulada	(209.606)	(317.170)
Total	137.694	428.052

Movimentação da superveniência de depreciação

	2012	2011
Saldo inicial	37.134	342.721
Insuficiência de depreciação do período	(5.669)	(24.096)
Saldo final	31.465	318.625

No semestre, foram registrados R\$ 5.669 (R\$ 24.096 em 2011) de superveniência de depreciação em contrapartida às receitas de operação de arrendamento mercantil. O seguro do imobilizado de arrendamento é contratado pelos respectivos arrendatários, conforme estabelecido em cláusula contratual.

10. DEPÓSITOS

	2012				2011	
Título	Circulante	Exigível a longo prazo	1 a 3 anos	3 a 5 anos	Total	Total
CDI	266	105.818	104.180	-	210.264	352.312
CDB (*)	18.638	30.751	39.220	105.744	194.353	180.746
Total	18.904	136.569	143.400	105.744	404.617	533.058

(*) Taxa média verificada para as operações de depósitos a prazo no semestre foi de 102,57% do CDI (110% em 2011).

Em 30 de junho de 2012, o Banco apurou uma despesa com captação no mercado no montante de R\$ 21.901 (R\$ 37.047 em 2011).

11. OBRIGAÇÕES POR REPASSES - INSTITUIÇÕES OFICIAIS

Referem-se a repasses de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (modalidade BNDES FINAME), com vencimentos até 2019 e com encargos à taxa pré-fixada entre 1,5% e 11,00% ao ano ou pela variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), acrescida de juros entre 1,0% e 3,0% ao ano. Em 30 de junho de 2012, o Banco apurou uma despesa com empréstimo e repasse no montante de R\$ 39.349 (R\$ 41.705 em 2011).

12. RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS

Referem-se às receitas de juros recebidas antecipadamente, oriundas, substancialmente, da parte relacionada CNH Latin America e sua rede de concessionárias, as quais são registradas como resultados de exercícios futuros e apropriadas para o resultado, conforme os prazos dos correspondentes contratos de operação de crédito.

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Segue a demonstração do imposto de renda e da contribuição social incidente sobre as operações do período:

	2012	2011
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social e após as participações	123.797	124.720
Imposto de renda e contribuição social alíquotas nominais de 25% e 15%, respectivamente	(53.119)	(49.888)
Efeito das exclusões / (adições) permanentes do semestre	(170)	(268)
Ajuste da Base de Cálculo da CSLL (*)	(4.967)	